

Governadores se omitiram

O deputado José Pimentel (PT-CE) acusou os governadores de se omitirem na aprovação da votação final da reforma da Previdência. A matéria foi mudada pelo PSDB para beneficiar delegados de polícia, advogados públicos e fiscais do Imposto de Renda nos Estados e aceitas pela Câmara Federal. A reforma será votada agora pelo Senado.

Pela proposta aprovada, delegados, advogados públicos e fiscais do IR tiveram a aposentadoria equiparada aos salários dos desembargadores de Justiça, que atinge R\$ 17.250,00 e é superior ao rendimento dos governadores. A medida abre caminho para a elevação dos salários de várias carreiras do funcionalismo estadual, que passariam a ter uma aposentadoria muito superior aos salários recebidos durante o serviço.

"O impacto será exclusivamente nas despesas dos Estados, mas lamentavelmente os governadores se omitiram nessa matéria, permitindo que a solicitação feita pelos tucanos fosse aprovada", disse Pimentel. Ele lembrou que na primeira votação da matéria os governadores se mobilizaram contra a aprovação.

Agora, tentando livrar a cara da estupidez que cometeram, os líderes do PSDB dão declarações creti-



Projeto do PSDB que concede privilégios é aprovado pela Câmara Federal

nas. O presidente do partido, Eduardo Azeredo, comentou: "Deixaram a coisa lá correr solta". Ele não explicou o que é a coisa. Já o governa-

dor de Minas Gerais, Aécio Neves, chama seus colegas para uma grande mobilização no Senado. Só agora.

Donas de casa

Por outro lado, a reforma teve pontos positivos. A deputada Luci Choinacki (PT-SC) lembra a aprovação do destaque que apresentou e permitirá aos trabalhadores de baixa renda, atendidos pelo futuro regime especial de previdência, se aposentarem por tempo de contribuição.

Uma lei disciplinará esse re-

gime especial, atendendo principalmente às donas de casa, com o benefício de um salário mínimo.

"Este é um primeiro passo, um passo importante para que as mulheres tenham o direito à aposentadoria e a mais dignidade. Mas precisamos continuar nossa luta até a regulamentação deste benefício", comemora Luci.

Decisão da Comissão Eleitoral sobre a impugnação da candidatura às eleições do Sindicato

Aos 21 de março de 2005, a Comissão Eleitoral reuniu-se, em cumprimento ao Artigo 106, Parágrafo Terceiro, do Estatuto Social, para decidir o seguinte:

Em 14 de março de 2005, o associado Tsukassa Isawa, apresentou impugnação à candidatura de Lucivaldo Lucio Santos Junior, do Comitê Sindical de Empresa da companhia Mangels Indústria e Comércio Ltda, sob a alegação de que a Assembleia Geral Eleitoral realizada no dia 20 de fevereiro de 2005, deliberou que o comitê desta empresa deve ser composto de dois membros e que, portanto, a chapa não estava completa.

O candidato impugnado apresentou defesa, no dia 18 de março do corrente, reconhecendo a necessidade de apresentação de

mais um candidato para compor a chapa. Para tanto, manteve sua candidatura e acrescentou a do associado, Luis Regivan do Nascimento, requerendo sua inscrição, na forma do Estatuto Social.

A Comissão Eleitoral decide:

O Artigo 102, Parágrafo 4º do Estatuto Social prevê que o requerimento de inscrição de chapa deve conter candidatos para todas as vagas, bem como o Artigo 106, Parágrafo 6º do Estatuto Social admite a regularização da chapa no prazo de 24 horas. Tendo em vista que o candidato impugnado apresentou mais um membro para compor a chapa, completando, desta forma, o número definido na Assembleia Geral Eleitoral, e considerando que um dos deveres do sindicato, previsto no Artigo 7º, le-

tra "c" do Estatuto Social é o de "defender o direito dos trabalhadores de constituir organismos de representação unitária nos locais de trabalho" e, com isto, proporcionar a participação democrática dos trabalhadores na direção do sindicato, decidimos pela improcedência da impugnação, uma vez que houve regularização da chapa dentro do prazo estatutário. Em consequência, declaramos inscritos os candidatos Luis Regivan do Nascimento e Lucivaldo Lucio Santos Junior, para compor a chapa do CSE da companhia Mangels Ind. e Comércio Ltda, a qual deverá ser notificada da referida regularização, nos termos do Artigo 105, Parágrafo 1º, do Estatuto.

Comissão Eleitoral

TRIBUNA ESPORTIVA

Foi a atuação mais argentina de Tevez desde sua transferência. Levou pânico à defesa Verde.

Marcou, atacou, catimbou, irritou, lutou o tempo todo com raça e categoria.

Continuará ídolo da Fiel se marcar um gol que dê a vitória para a Argentina contra o Brasil?

Fábio Costa é um grande goleiro. Fez as defesas que garantiram a vitória do Corinthians.

Mas é desequilibrado. No treino, acertou a bola em um torcedor. Depois, correu atrás de outro.

Xingou os Gaviões com palavras e chamou para a briga. Que só não houve porque seguraram.

Candinho não tem culpa. Não tem atacantes. Os dois principais lances na área foram do zagueiro Nen.

Para vencer o Palmeiras basta marcar Pedrinho. E deixar Magrão pensar que pode resolver tudo sozinho.

Robinho voltou a jogar. Os outros jogadores do Santos, não (exceto o incansável Basílio).

Só alegria no São Paulo. Taça dos Invictos, sete pontos de vantagem na liderança e goleada.

Frontini chamou Fabão de macaco, como os argentinos fizeram com Alê, Mineiro e Grafite.

E viva Laís Souza, a mais nova estrela na constelação da ginástica brasileira.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1969 - Terça-feira, 22 de março de 2005

A água na mira do FMI



Dados das Nações Unidas afirmam que cerca de 1,1 bilhão de seres humanos não têm acesso à água e sua escassez será um dos principais problemas da humanidade. Hoje é o Dia Mundial da Água. Segundo estimativa da ONU, se for mantido o atual ritmo de desperdício e crescimento econômico, em 2050 já teremos na Terra um exército de cerca de sete bilhões de pessoas sem acesso à água potável. Os dados são alarmantes, mas os dirigentes planetários parecem viver em outro mundo.

A União Européia pressiona seus membros a liberalizarem totalmente os serviços públicos, tirando a gestão da água das mãos dos municípios e estados e entregando-a a iniciativa privada. O FMI e o Banco Mundial vão ainda mais longe e recomendam às nações em desenvolvimento a completa liberalização do setor de gestão da água. Com os objetivos de unificar os setores que se mobilizam contra a privatização da água foi realizado entre 17 e 20 de março, na Suíça, o 2º Fórum Mundial Alternativo da Água. **Página 3.**

Imposto de Renda

Faça a declaração no Sindicato e regionais

Equipe especializada atende na Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC), em São Bernardo, e nas Regionais Santo André e Diadema. A de-

claração é entregue diretamente pela internet.

Estão obrigados a declarar IR os contribuintes que:

- obtiveram rendimento

mensal igual ou superior a R\$ 1.058,00 no ano passado.

- possuírem, no total, bens com valor igual ou superior a R\$ 60.000,00.

O plantão atenderá até o

dia 29 de abril, das 9h às 18h (AMA e Diadema), e das 9h às 17h (Santo André).

Dúvidas devem ser tiradas pelo telefone 4338-0754.

NOTAS E RECADOS

Sem pressa

Além de divulgar projetos e mais projetos, já está na hora de Serra começar a administrar a capital.

Festanção

Deputados estaduais da bancada aliada a Alckmin iniciaram campanha por reajuste de 30% nos salários.

Dupla pegada

Três secretários de Serra que são médicos continuam atendendo em suas clínicas, mesmo depois de assumirem os cargos.

Já?

O ministro Zé Dirceu disse que o PT vai governar cada vez melhor e lançou o nome de Lula como candidato à reeleição.

Trambique

No ano passado, 143 mil pessoas receberam ilegalmente o seguro-desemprego, que custou R\$ 210 milhões.

Até quando?

Atentados suicidas e ataques a tiro e com morteiros deixaram 30 mortos no segundo aniversário da invasão do Iraque pelo exército norte-americano.

Precisa-se

Seis parentes do presidente da Câmara Federal, Severino Cavalcanti, foram contratados sem concurso pela Câmara Federal.

Amigos, amigos ...

Se Alckmin sair candidato à presidência, o governo do Estado será ocupado pelo vice Cláudio Lembo, do PFL.

...mas nem tanto

Se o candidato for Serra, quem assume a Prefeitura é Gilberto Kassab, do PFL.

Erro fatal

No ano passado, 73 pessoas morreram no acostamento das rodovias paulistas, a maior parte ciclistas e pedestres.

Conquista

CSE e Delga criam telecurso



Souza, ao lado de Maluf do CSE, fala em nome dos alunos na aula inaugural do curso, ontem

Cerca de 80 trabalhadores na Delga, em Diadema, participaram ontem da primeira aula do Telecurso 2000 que será oferecido em salas na empresa. As aulas começaram após mais de um ano de negociações do Comitê Sindical de Empresa (CSE).

Benigno José Domingues, o Maluf, integrante da representação, conta que há algum tempo a direção da Delga começou a reclamar de uma suposta má preparação do pessoal. A empresa dizia que necessitava de certificados para atestar a qualidade de seus produtos, mas a tal falta de preparação impediria que recebesse os atestados.

O CSE respondeu, então, que os trabalhadores não tinham tempo livre para estudar, pois as escolas ficavam longe do serviço ou, até, não tinham o tempo ou dinheiro necessário. Por isso os dirigentes sindicais desafiaram a fábrica a oferecer a sala de aula e os professores porque havia muito interesse no pessoal em se qualificar.

Negociação

Desafio aceito, CSE e Delga entraram em contato com o SESI, que indicou o coordenador do curso

so e começaram a discutir como ele seria. As aulas acontecerão em três períodos. Quem trabalha das 14h às 22h faz o curso das 10h30 às 14h e ainda recebe alimentação da empresa. Para o período das 6h às 14h, o curso começa às 14h30 e a fábrica fornece um lanche antes.

A Delga é responsável também pelas salas e o material de manutenção. Os alunos compram o próprio material, que sai por apenas R\$ 8,00.

Oportunidade

O ponteador Francisco Pereira de Souza falou ontem em nome dos alunos, na abertura do curso.

Máquinas agrícolas

Com demissões, Centrais querem fim de ajuda oficial

As confederações de metalúrgicos da CUT e da Força Sindical podem pedir aos representantes dos trabalhadores no Conselho do BNDES e no Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Cofat) que se posicionem contra uma possível prorrogação do Moderfrota para 2006 e 2007.

Esse foi o recado do dia nacional de luta no setor na última quinta-feira, quando os trabalhadores protestaram contra as mais de 4 mil demis-

sões dos últimos meses.

O Moderfrota é um programa público que desde 1999 empregou R\$ 10 bilhões para o financiamento de máquinas e implementos agrícolas.

A paralisação teve como objetivo pressionar as empresas a iniciar negociações. Para os metalúrgicos, trata-se de cobrar a manutenção dos empregos como um compromisso social, principalmente por terem sido beneficiadas por verbas públicas. Segundo o

“É uma conquista do Comitê Sindical para nós que não tínhamos uma oportunidade como esta lá fora”, disse. “É uma chance que vamos agarrar com as duas mãos”, completou.

Maluf respondeu que a conquista era do conjunto dos trabalhadores da Delga e que o próximo passo será estender o curso ao pessoal do terceiro turno, com aulas após às 17h.

Ele ressalta que a iniciativa é tão séria que a professora responsável pelas aulas chegará mais cedo para auxiliar os trabalhadores com dificuldades no aprendizado.

secretário de organização da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, Valter Sanches (foto), as empresas estão sendo precipitadas.

Apesar das vendas no mercado nacional terem caído 28,5% no primeiro bimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, as exportações subiram 19,2%.

Segundo a CNM-CUT, um estudo da Anfavea indica que há no País demanda por tratores até 2007 e a necessidade de R\$ 5 bilhões anuais para o programa Moderfrota cumprir a renovação da frota atual.

Capa

A quem pertence a água?

Para as entidades ambientais, a água tem de ser vista como um bem comum, garantindo a vida e a dignidade.

Desta forma, o poder público tem obrigação de proteger, respeitar e fazer cumprir a lei, garantindo acesso da água à toda população.

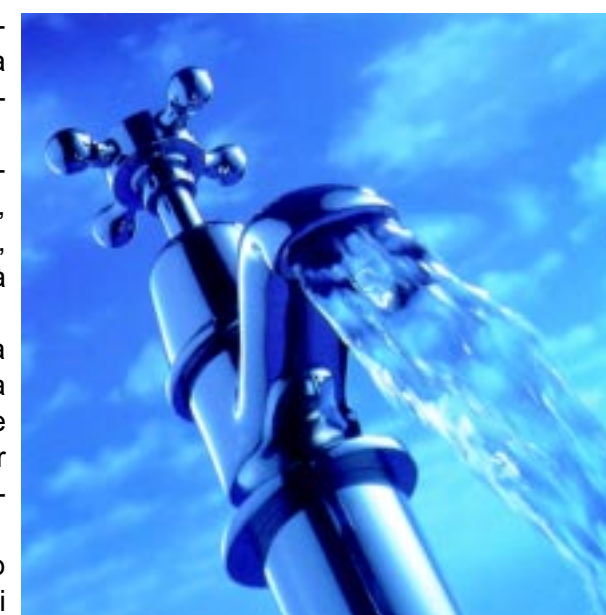
Já para as multinacionais, a água deve se submeter à lógica de mercado. Isso significa que terá direito à água quem pagar os custos de captação, tratamento e distribuição.

O debate se a água é direito humano ou produto comercial vai acontecer no próximo ano, durante o Fórum Mundial da Água da ONU.

A pressão das grandes corporações é para que a água e sua gestão sejam incluídas no sistema de Parceria Público-Privada, que na prática é a privatização da água e do tratamento de esgoto.

As corporações também querem que a água seja vista como um produto comercial, negociado nos grandes centros financeiros e com os preços determinados pelas cotações das bolsas de valores.

Essa ofensiva fez com que a Organização Mundial do Comércio e organismos da ONU como o Fundo Monetário e o Banco Mundial também passassem a defender a água como um produto comercial.



Uruguai é o exemplo

A população do Uruguai, desde 1992, tem barrado as investidas de privatização dos serviços de telefonia, energia elétrica e combustíveis por meio de plebiscitos.

Em outubro do ano passado, 65% dos uruguaios votaram proposta constitucional com cinco pontos básicos, que trata a água como direito humano e garante que os serviços de água e esgoto sejam operados exclusivamente por empresas estatais, além da participação da população no seu planejamento gestão e controle.

Maior parte não tem

- 1 bilhão e meio de pessoas vivem sem água potável.
- 4 bilhões de pessoas não têm acesso à instalações sanitárias no planeta.
- a maior parte do esgoto coletado no mundo não é tratado.

As organizações ambientalistas querem que o Fórum aprove a Convenção Mundial da Água para barrar de vez os interesses do mercado e dos setores privados.

Direito não respeitado

O direito humano à água está na cláusula 15 da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Essa cláusula garante que é papel do Estado cuidar dos recursos hídricos e garantir acesso da população à água.

Mesmo assim, a maior parte dos países que assinaram esse documento acabaram se submetendo à lógica do neoliberalismo, privatizando os serviços de água, esgoto, eletricidade e telefonia.

SAIBA MAIS

O dirigente como educador

Um dos principais teóricos do movimento operário do século passado foi Antônio Gramsci. Viveu grande parte de sua vida nas prisões do regime fascista italiano, onde escreveu os célebres Cadernos do Cárcere. É dele a expressão: todo dirigente é um educador. A afirmação está carregada de um precioso significado político e simbólico. Mal interpretada, pode dar origem não só a uma confusão teórica, como a uma ação política inconsequente e espontaneísta. Com certeza, ele não estava dizendo que o trabalhador é, em si, um dirigente, da mesma forma como estava claro para ele que o trabalhador, ao se tornar dirigente, passa a ser também um educador.

Processo

O trabalhador se torna dirigente, da mesma forma que um dirigente se torna formador. Tornar-se dirigente é um longo processo que combina a vivência de lutas imediatas, na fábrica, e lutas históricas pela transformação da sociedade. Ao longo dessa trajetória, vão se forjando os elementos de uma ética e de uma consciência de classe que conferem ao dirigente o papel de educador.

Nesse processo confluem e se misturam, nem sempre numa síntese isenta de conflitos, elementos subjetivos de uma trajetória e tempo de vida individual (a vivência familiar, projetos de vida, por exemplo), com elementos objetivos, de um tempo histórico (a militância, o projeto político, a utopia). Em outras palavras, o dirigente como educador não é uma característica inata, uma qualidade intrínseca do trabalhador, mas um potencial desenvolvido como resultado de uma singular experiência de vida.

Departamento de Formação

AGENDA

Mês da Mulher

Sarau encerra atividades

Fique sócio do Sindicato